

# III Congresso Mundial **CONTRA** O NEOLIBERALISMO NA EDUCAÇÃO

A unidade dos(as) trabalhadores(as) da educação na defesa da Educação Pública



## Manifesto contra a criminalização da luta pela educação no Rio de Janeiro

No Rio de Janeiro as milícias e as privatizações forjam a aliança neoliberal entre o capital e fascismo e nós, trabalhadores da educação e estudantes, somos o alvo principal da criminalização das lutas sociais.

Na rede básica do Rio de Janeiro, a perseguição aos educadores se tornou uma prática cotidiana, com abertura arbitrária de sindicâncias e inquéritos administrativos contra os profissionais de educação. Além de intervenções judiciais contra as entidades representativas da categoria. O Sindicato do Estado dos Profissionais da educação está sendo duramente criminalizado, o Tribunal de Justiça do Estado do RJ ordenou a multa de quase um milhão de reais como punição à greve de 2016. A judicialização das lutas contra os trabalhadores também ocorreu na greve de massas de 2023, covardemente caracterizada como ilegal pela justiça em apoio ao governador Claudio Castro que se recusa a pagar o piso nacional da categoria. Atrelado a isso, os profissionais da educação estão sendo perseguidos por uma corregedoria estadual composta por policiais militares, com julgamentos demorados e sombrios que promovem um clima de terror na categoria.

A Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) viveu um dos momentos mais tenebrosos de sua história no dia 20 de setembro deste ano de 2024. Em decorrência de um processo de reintegração de posse movido pela reitoria da universidade, a tropa de choque da Polícia Militar do Rio de Janeiro entrou no campus e prendeu três estudantes, além do deputado federal Glauber Braga. Os estudantes da UERJ estavam a mais de dois meses lutando pela manutenção do auxílio-alimentação, bolsa permanência e auxílio transporte; auxílios imprescindíveis para que as filhas e filhos da classe trabalhadora permaneçam na universidade. Nenhuma discordância ou argumento retórico pode justificar a criminalização dos estudantes e de um servidor técnico, a entrada da tropa de choque na universidade e a prisão de três estudantes e de um deputado eleito democraticamente. Durante os momentos mais sombrios da ditadura empresarial-militar, as universidades foram ocupadas pelas forças de segurança; docentes, técnicos e estudantes foram silenciados pelas baionetas. Muitos estudantes foram presos, torturados e mortos para que a universidade pública brasileira se tornasse, hoje, um espaço de livre pensamento, expressão política, arte, ciência e cultura. Durante o governo Bolsonaro, a universidade voltou a ser atacada, mas resistimos às investidas das forças antidemocráticas que tentaram nos calar. É inadmissível que em 2024 a tropa de choque invada a universidade para reprimir manifestações políticas.

As Instituições Federais de Ensino vivenciaram a maior greve do Brasil nos últimos vinte anos. Os sindicatos de docentes e técnicos da base do Andes, da Fasubra e do Sinasefe paralisaram quase todas as unidades de ensino federais em defesa da recomposição salarial e orçamentária. Após a greve diversos docentes que protagonizaram as lutas no Rio de Janeiro foram alvo de

# III Congresso Mundial **CONTRA** O NEOLIBERALISMO NA EDUCAÇÃO

A unidade dos(as) trabalhadores(as) da educação na defesa da Educação Pública



processos administrativos em suas universidades, é inaceitável que os docentes sejam perseguidos por sua atuação na greve.

Os ataques simultâneos nas redes básica e superior do Estado do Rio de Janeiro e na rede federal evidenciam uma articulação neoliberal do capital com o fascismo para criminalizar as lutas dos trabalhadores da educação.